

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 CATARINA RODRIGUES,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA NUNES CALDEIRA

DEZEMBRO DE 2023 • nº 66

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178> | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

## Nota de abertura

### Festas Felizes...

Ainda em "modo de Natal", no rescaldo de um ano recheado de desafios e projetos, o AGORA convida-nos a uma última viagem pelas iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. A rubrica *Agora* dá conta da visita ao Parlamento Europeu protagonizada por estudantes do curso de Estudos Europeus. E como estamos em tempo de Natal, em *Agora*, noticiamos um animado jantar, que juntou docentes e colaboradores da nossa Faculdade, e em *Agora é moda* tentamos fugir às maldades de Grinch, o famoso anti-Natal, sempre pronto a estragar a magia desta época festiva. Igualmente inspirada pelos sabores desta quadra, Magda Costa Carvalho, docente da FCSH, partilha um pouco do seu bolo-rei em *Agora deu-me para isso*. E antes de comermos à pressa as doze passas e juntos brindarmos à alegria, passamos em revista os melhores fragmentos das Conversas Escritas do ano de 2023. A equipa do AGORA deseja a todos os seus fiéis leitores e à comunidade em geral um novo ano de 2024 repleto de boas leituras e das mais felizes concretizações, com saúde e paz, alegrias e sucessos.

ADOLFO FIALHO  
 DOCENTE DA FCSH

## Ágora

# Finalistas da Licenciatura em Estudos Europeus visitam o Parlamento Europeu

A iniciativa de visitar o Parlamento Europeu em Bruxelas protagonizada por estudantes finalistas do curso de Estudos Europeus da Universidade dos Açores, através do seu núcleo de estudantes, teve o apoio total da Senhora Deputada Maria da Graça Carvalho, e ocorreu no dia 4 de dezembro de 2023 em formato de visita de estudo, na companhia de dois professores. Assim, a visita iniciou com uma aula introdutória sobre a história e algumas especificidades importantes do próprio Parlamento Europeu, seguida de um diálogo com a Sra. Eurodeputada Maria Carvalho, que nos pôs a par do seu trabalho nestes últimos anos, para depois alcançar o grande momento de visita ao segundo maior hemisfério do mundo, o centro da democracia europeia, acompanhados pela Sra. Eurodeputada e a sua equipa, que nos transmitiram uma pluralidade única de informações pertinentes. À tarde, visitámos o Parlamento Europeu que é o centro de visitantes do Parlamento Europeu, onde guias multimédia conduzem os visitantes ao coração do Parlamento, explicando o caminho para a cooperação europeia,



Estudantes da UAc visitam Parlamento Europeu com o apoio da Deputada Maria da Graça Carvalho.

o funcionamento desta instituição e o que os seus deputados e suas deputadas estão a fazer para enfrentar os desafios atuais. Esta experiência pode ser vivida em qualquer uma das 24 línguas oficiais da União Europeia.

Ainda incluído na visita, tivemos oportunidade de desfrutar de um interessante programa sociocultural, com passeio ao centro histórico de Bruxelas, passando pelo seu característico Mercado de Natal, até culminar num jantar em restaurante típico centenário, oferecido pela Sra. Deputada Maria Carvalho, que nos recebeu tão generosamente.

Foi importante estar no Parlamento Europeu, e perceber esse encontro de povos que se unem em torno de valores comuns, em que a solidariedade tem um papel fundamental como grande atuante de integração europeia.

PAULO FONTES  
 DOCENTE DA FCSH

## Agora deu-me para isso

Magda Costa Carvalho partilha um pouco do seu bolo-rei

página 2

## Conversa Escrita

Passamos em revista os melhores fragmentos de 2023

página 3

## Agora é moda

Poderes de la palabra, a sugestão de leitura de Paulo Meneses

página 4

## Agora

# O espírito de Natal de volta à FCSH

Foi num jantar marcado pela boa disposição e pelo alegre convívio que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas voltou a celebrar a época natalícia. No convívio caloroso e animado, realizado no passado dia 14 de dezembro, reuniram-se docentes e funcionárias num restaurante de Ponta Delgada, tendo sido feito o balanço do ano de 2023, com



votos formulados de muita energia e força para os novos desafios. A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas deseja a todos umas Boas Festas e um Ano Novo pleno de saúde e sucessos pessoais e profissionais.

ANA CRISTINA GIL  
 DOCENTE DA FCSH

*Agora deu-me para isso*

# Fazer Bolo-Rei

**Magda Costa Carvalho é docente do Departamento de História, Filosofia e Artes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.**

Muitas são as histórias ligadas à origem do Bolo-Rei, assim como aos percursos culturais que esta iguaria tem seguido desde tempos remotos até aos nossos dias. Gostamos de o ter à nossa mesa antes da Noite de Natal e é comum que as superfícies comerciais comecem a vendê-los com muitas semanas de antecedência. Nos últimos anos, o Bolo-Rei tem sido alvo das mais diversas modas culinárias e hoje é comum encontrarmos variantes exóticas e inesperadas.

Na minha infância não havia Bolo-Rei no Natal da família. O doce não entrava nas sobremesas

que a minha Mãe, as minhas Tias e as minhas Avós preparavam e, nesses idos anos 70 e 80 do século passado, também não era coisa que chegasse aos supermercados da Ilha. Tanto quanto me recordo, penso que descobri o Bolo-Rei quando fui viver para Lisboa, para a Faculdade, e durante muitos anos consumia os que eram fabricados nas padarias e pastelarias.

Quando comecei a namorar com aquele que haveria de ser o meu marido, descobri que o Bolo-Rei era uma presença assídua no seu Natal. Mais do que isso, descobri que era religiosamente confeccionado pela sua Mãe, a D.<sup>ª</sup> Cidália Teixeira. Como eu também gostava muito de fazer massas lêvedas, logo me apaixonei pela ideia de fazer o meu próprio Bolo-Rei.

A D.<sup>ª</sup> Cidália teve a generosidade de partilhar comigo a sua receita, de me ensinar os passos básicos da confeção do Bolo-Rei e também de me oferecer (precisamente como prenda de Natal) um pra-



“Sempre que faço o Bolo-Rei sinto que estou a perpetuar um legado da nossa culinária”, partilha a autora.

to próprio para o confeccionar. Com o seu acompanhamento e estímulo, pus-me à aventura! As primeiras experiências foram de descoberta e fui ajustando os ingredientes e o modo de trabalhar a massa. Claro que fiquei logo maravilhada ao perceber que era capaz de dar continuidade a esta tradição familiar.

A receita de base que a D.<sup>ª</sup> Cidália

partilhou comigo era da autoria do Chefe Silva, um dos mais conceituados autores da chamada Cozinha Tradicional Portuguesa do século XX. Em muitas cozinhas portuguesas não faltavam livros e revistas do Chefe Silva, sendo também presença assídua em programas de televisão. Por isso, sempre que faço o Bolo-Rei sinto que estou a contribuir para, à mi-

nhá maneira, perpetuar um legado da nossa culinária popular: da sabedoria do Chefe Silva para as mãos da D.<sup>ª</sup> Cidália e, agora, para a minha cozinha. Os amigos já se habituaram a esta tradição e é sempre com muita alegria que os convido para degustarem um Bolo-Rei caseiro!

**MAGDA COSTA CARVALHO**  
DOCENTE DA FCSH

## TAUA celebra 30.º aniversário

No passado dia 6 de dezembro, a TAU comemorou o seu 30.º aniversário.

O vasto programa comemorativo contou com o lançamento do livro *Sempre a Cantar - 30 anos da Tuna Académica da Universidade dos Açores*, da autoria dos tunos Linda Luz e Rui Fagundes, que juntou na aula magna várias gerações, que testemunharam as façanhas de três décadas feitas de amizade e espírito académico, animadas pela música e pelo amor à academia, que levaram dos palcos dos Açores para os palcos do mundo.

Outro momento marcante aconteceu no dia 8 de dezembro, no teatro da Ribeira Grande, que foi palco de um memorável concerto que proporcionou uma viagem pelos temas da TAU, com a participação especial de antigos tunos, do músico Rafael

Carvalho e do Grupo Folclórico do Porto Formoso. No decorrer do evento foi ainda atribuído o título de Tuno Honorário à Câmara Municipal da Ribeira Grande, à Universidade dos Açores, ao antigo reitor Vasco Garcia e, a título póstumo, a Miguel Fonseca, primeiro magister e grande responsável pela criação da tuna.

**ADOLFO FIALHO**  
DOCENTE DA FCSH



30 anos, “sempre a cantar” ...

## Candidaturas ao Doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares abrem a 15 de janeiro

As candidaturas ao Doutoramento em Literaturas e Culturas Insulares decorrerão de 15 de janeiro a 12 de fevereiro de 2024. Trata-se de um curso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UAc, sem componente curricular, que pode ser realizado inteiramente à distância, e que visa promover o estudo das literaturas e culturas insulares.

Para além da literatura e da cultura produzidas nos Açores e na sua diáspora, os projetos podem ainda incidir sobre outras culturas insulares, eventualmente num âmbito comparativo, bem como sobre obras de autores e artistas continentais que abordem realidades insulares.

Os candidatos deverão ter o grau de mestre e poderão provir de áreas conexas à dos estudos da cultura e da literatura, sendo o objetivo desenvolver um projeto de tese com uma temática insular. Tratando-se

de um curso interuniversitário e internacional, oferecido pelo Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em colaboração com a Universidade da Madeira, a Universidade da Corsega e o INALCO-Sorbonne Paris Cité, os doutorandos têm a oportunidade de desenvolver parte da sua investigação numa das instituições parceiras, se for do seu interesse.

O curso conta com um corpo docente de cerca de 40 professores experientes, das quatro instituições parceiras, de entre os quais os candidatos escolhem um orientador, que acompanha de perto o candidato a partir do momento da escolha do tema e durante o processo de

preparação do projeto e da tese. Na segunda semana de janeiro realizar-se-á uma sessão de esclarecimento, em data a definir e em horário pós-laboral, devendo os interessados em participar inscrever-se enviando mensagem para o endereço de email dominique.ar.faria@uac.pt. Mais informações sobre o curso em <https://estudar.uac.pt/> e através da direção de curso (dominique.ar.faria@uac.pt).

**DOMINIQUE FARIA**  
DOCENTE DA FCSH

DIREITOS RESERVADOS

**DOCTORAMENTO EM LITERATURAS E CULTURAS INSULARES**

Curso interuniversitário  
Universidade dos Açores  
Universidade da Madeira  
Universidade da Corsega  
INALCO-Paris-Sorbonne

Candidaturas abertas até 12 de fevereiro de 2024

Informação: <https://estudar.uac.pt/>  
dominique.ar.faria@uac.pt

UAC UNIVERSIDADE DOS AÇORES

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UNIVERSIDADE DA CORSEGA

CERLUM

INALCO

Agora... 2023 em revista

# As Conversas Escritas que marcaram 2023

O Agora recupera nesta edição algumas ideias partilhadas pelos diferentes intervenientes nas conversas escritas publicadas ao longo do ano.

**CATARINA RODRIGUES**  
DOCENTE DA FCSH

“Como ciências de um objeto que faz comunidade, as ciências da comunicação não devem ter centros e periferias. Por isso, é de toda a importância o desenvolvimento da área tanto em território continental como em território insular. Há especificidades locais que não são alcançáveis por quem está nos núcleos académicos mais centrais”.

**MADALENA OLIVEIRA**  
PRESIDENTE DA SOPCOM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

“A possibilidade de a UAc aumentar a oferta de alojamento nos seus polos é fundamental para aumentar a atratividade de mais cursos na região. A visibilidade dos Açores no mundo depende da capacidade financeira que conseguir angariar para fazer face aos desafios dos novos tempos. Muitos países oferecem excelentes condições de alojamento e alimentação aos seus estudantes, com os quais nós atualmente não podemos competir. A Universidade carece urgentemente de apoio financeiro, seja local, regional ou nacional”.

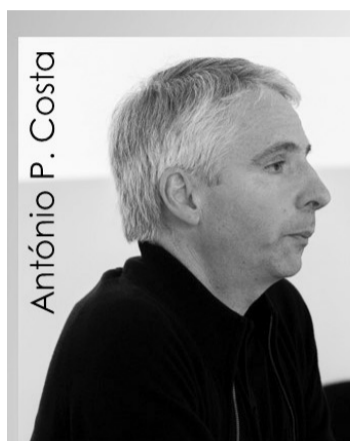
**ANDREA VERÍSSIMO MOTA**  
DIRETORA EXECUTIVA DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL E ESCOLAR DA UAc

“A invasão russa de um Estado independente não é aceitável e justificável, quer no âmbito do direito internacional, quer das próprias relações internacionais e da diplomacia. A população ucraniana tem sido vítima da agressão levada a cabo pela Federação Russa liderada por Putin. As consequências que a comunidade internacional está a enfrentar decorrentes dessa invasão são extremamente gravosas, desde logo, no aumento do custo da energia e dos bens em geral”.

**LUÍS ANDRADE**  
PROFESSOR CATEDRÁTICO DE CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UAc, RECENTEMENTE APOSENTADO

“As abordagens qualitativas são muito focadas em processos e procedimentos. Com a possibilidade de poder obter análises automatizadas preocupa-me que o investigador não desenvolva o pensamento crítico sobre os resultados que irá obter e apresentar”.

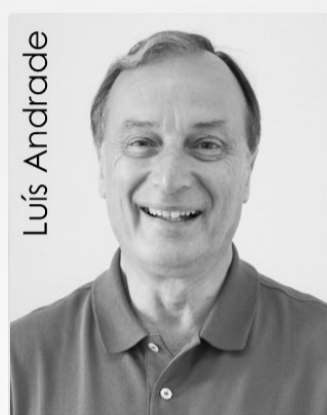
**ANTÓNIO PEDRO COSTA**  
COORDENADOR DA 8TH WORLD CONFERENCE ON QUALITATIVE RESEARCH QUE EM JANEIRO DE 2024 DECORRERÁ NA UAc



António P. Costa



Andrea Mota



Luís Andrade



Madalena Oliveira



Alice Faria



Amélia Fonseca



Artur Gil



Rute Gregório



Ana Teresa Alves

## Conversas Escritas 2023

Passamos em revista os melhores fragmentos das Conversas Escritas do ano de 2023.

“Através deste projeto de investigação concluí que a União Europeia, juntamente com os seus Estados-Membros, reconhece a importância de proporcionar o direito à educação e as oportunidades que dela derivam aos seus cidadãos, como também assegurar mecanismos, iniciativas, programas e projetos para reforçar e garantir as mesmas”.

**ALICE FÁRIA**  
ALUNA DA LICENCIATURA EM ESTUDOS EUROPEUS DA UAc, VENCEDORA DO CONCURSO “A UNIÃO EUROPEIA NA MINHA VIDA”

“Todas as faculdades têm as suas especificidades, mas é mais o que nos une que aquilo que nos separa. Todas têm alunos para formar, pessoas a fazer investigação e órgãos de gestão que têm de funcionar. Todas devem ainda, no âmbito das áreas

científicas que lhes estão afetas, esforçar-se por estreitar relações com a comunidade, entendida aqui como as pessoas que não são nem alunos nem trabalhadores da academia”.

**ANA TERESA ALVES**  
PRESIDENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

“A InUAc tem vindo a ser uma peça cada vez mais importante para a UAc no que concerne à promoção de uma cultura empreendedora e de exigência, com o objetivo fundamental de contribuir para a valorização do conhecimento produzido na UAc, pondo-o ao serviço do desenvolvimento sustentável dos Açores”.

**ARTUR GIL**  
VICE-REITOR PARA A CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E DIRETOR DA INUAC

“A par da Academia das Artes, o Museu constitui um dos nossos projetos maiores. A ideia é eleger a instituição, a sua história, vida, percurso e ambições futuras, como objeto de roteiros e de coleções compostas por muito mais do que objetos. Somos essencialmente produtores de pensamento, ideias, conhecimento e informação”.

**RUTE GREGÓRIO**  
PRÓ-REITORA PARA OS ALUNOS E PROJETOS CULTURAIS

“A oportunidade de participar no programa de mobilidade Erasmus+ é uma experiência enriquecedora, não só a nível profissional como também pessoal. Penso que todos os membros da academia deveriam vivenciar esta experiência pelo menos uma vez durante o seu percurso académico”.

**AMÉLIA FONSECA**  
PRÓ-REITORA PARA A COOPERAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO À DISTÂNCIA

Agora é moda

# O Grinch



ILUSTRAÇÃO DE ADOLFO FIALHO

Como diz o Grinch, “o que importa é que cada um faça o seu pior.”

Convém lembrar: o Grinch é uma das personagens mais populares nesta época do ano, igualmente conhecido e amado por miúdos e graúdos. As crianças, especialmente, gostam tanto dele quanto maior é o susto que ele lhes causa.

Trata-se de um herói anti-herói que se tornou famoso por, no Natal, ser anti-Natal. A sua maior alegria é destruir a alegria dos outros e, por isso, vive, muito mercedamente, num lugar onde todos se sentem contentes, o que lhe causa enorme descontentamento. O autor que o imaginou assinava os seus livros com um nome que não era o seu e uma das suas frases mais conhecidas afirma que “fica tarde cedo demais”. Ele devia estar a pensar nisso quando criou o Grinch. Para não perder mais tempo, aos 53 anos escreveu um livro intitulado

*Como o Grinch Roubou o Natal.* A personagem, num rasgo criativo e de insuspeita generosidade, decide roubar o que mais abomina, dando assim início à reflexão filosófica sobre a espiritualidade do materialismo que impera durante essa época festiva.

Para cumprir o seu propósito, o Grinch veste-se de Pai Natal porque, evidentemente, odeia o Pai Natal. Escolhe, para o efeito, um fato vermelho de tecido extremamente verde e entra, a coberto da noite e de sacas vazias, mas cheias de más intenções, nos lares dos seus vizinhos, levando de cada casa presentes e decorações natalícias, com os quais pretende exercitar a nobre arte da destruição em massa.

O roubo do Grinch é uma bênção para todos, uma pilhagem transformadora, que permite às famílias acordarem no dia de Natal

sem nada terem para oferecer ou receber e, portanto, tão despojadas de bens materiais quanto o próprio Menino Jesus.

Incompreendido pelos menos treinados em crítica textual, o Grinch é, na verdade, uma ficção anti-ficção, pois faz-nos perceber porque os governantes são anti-o-que-são, porque os inimigos fazem tréguas anti-tréguas, e porque criamos sociedades anti-sociais, isto é, de autodestruição em massa. Como diz o Grinch, “o que importa é que cada um faça o seu pior.”

No livro e no filme, a bondade das pessoas alegres acaba por anular a maldade do triste Grinch. Mas num mundo de pessoas tristes, o Grinch está feliz. Por isso, Amável Leitor(a), seja Feliz na Época do Grinch!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
DOCENTE DA FCSH

Agora Veja

40 Graus

Foto de Nuno Botelho

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

# Poderes de la palabra

Novo requisito de sugestão de leitura por parte da redacção do *AGORA*. Aqui vai uma proposta, seguramente tão discrepante quanto a publicada na edição de Julho passado. Vício de profissão, concedo. Talvez mesmo sintoma de alguma afinidade electiva. É a vida! E esta - a vida! -, tal como hoje se nos dá a ver, exige particular atenção aos poderes da palavra, escutada ou emitida. Deles nos fala, sob espécie de um amplo e fecundo diálogo transdisciplinar, este livro singular.

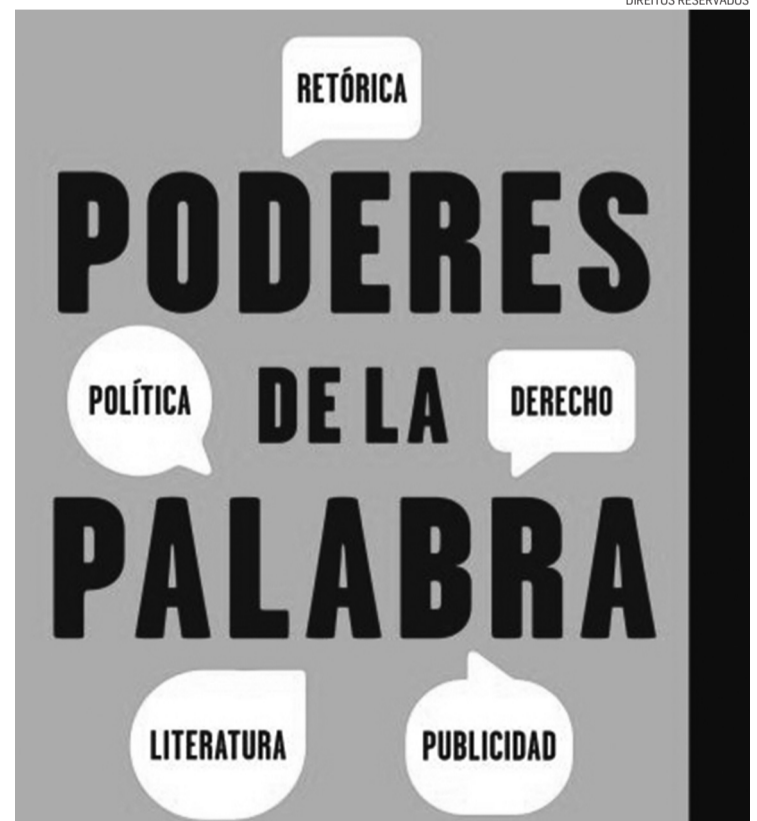
O seu autor - Dario Villanueva - é catedrático emérito de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na Faculdade de Filologia da Universidade de Santiago de Compostela e membro da Real Academia Española, instituição onde exerceu as relevantes posições de Secretário e de Director, em mandatos indelevelmente marcados por uma estimulante abertura ao mundo das palavras e aos poderes que delas promanam. Estes *Poderes de la palabra* facultam-nos um prometedor mergulho em semelhante mundo, melhor dizendo, nos múltiplos mundos-de-poder que a palavra serve, não raro de modo oblíquo e ambíguo. Um mergulho que se declina como programa de conhecimen-

to seja do alcance e dos limites dessa velha *tékhné*? discursiva que é a retórica, seja da sua continuada eficácia em sede de uma acurada produção e recepção de produtos textuais associados a universos discursivos ontológica e formalmente tão distintos - mas nunca incomunicáveis, sublinhe-se - como o da política, o do direito e o da publicidade, com os quais o da literatura, de jeito ora manifesto ora velado, sempre dialogou.

Ouso - não sem incorrer no risco por demais inconveniente da presunção - asseverar ser este um livro de leitura e reflexão obrigatórias no quadro de uma Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. O parágrafo inicial do capítulo “Lenguaje, imagen y publicidad” configura, estou em crer, uma rede segura para amortizar tal risco. Cito-o parcialmente: “No soy especialista en las Ciencias de la información, y mucho menos en la Publicidad; pero la Teoría de la Literatura a la que me dedico estudia una de las formas de comunicación de entre las muchas posibles, forma en la que el lenguaje y la imaginación son pilares fundamentales.” Lugar vital, o da literatura!

PAULO MENESES  
DOCENTE DA FCSH

DIREITOS RESERVADOS



*Poderes de la palabra* é a sugestão de leitura de Paulo Meneses